

ARNALDO ESTEVÃO DE FIGUEIREDO

Lourembergue Alves

Arnaldo Estevão de Figueiredo pertence, por parte de pai, a linhagem dos Figueiredo da Vila de São Faustino do Peso da Régua, Bispado do Porto - Portugal¹. Seu pai, Antônio Estevão de Figueiredo, era filho de Anna Pinto de Figueiredo². Esta era a terceira filha de Luís José Pinto de Figueiredo com Anna Vieira de Almeida³.

Luís José e Anna Vieira, além de Anna Pinto de Figueiredo, tiveram outros filhos, a saber: Isabel Pinto, Maria Theodora, Antônio Maria e Francisco Miguel.

Luís José Pinto de Figueiredo, bisavô do Dr. Arnaldo, era o quinto filho do Mestre de Campo Antônio José Pinto de Figueiredo e de Dona Isabel Nobre Pereira - aquele português e esta, paulista⁴.

Além de Luís José, o Mestre de Campo Antônio José e Dona Isabel tiveram mais nove filhos. Foram eles: Sargento-mor José Antônio, Ajudante Antônio José, Padre Constantino José, Joaquim José, João José, Maria Magdalena das Virgens, Anna Luiza de Paula, Luiza da Fonseca e Izabel Nobre⁵.

Já o Mestre de Campo Antônio José nasceu do casamento do português Antônio José Pinto de Figueiredo Osório com Anna Luiza Maria Pinto da Fonseca.

O português Antônio José Pinto de Figueiredo, que chegara em terras mato-grossenses por volta de 1750, teve grande participação no governo do Capitão-General Luís Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres⁶, como mestre de campo e demarcador de terras.

Segundo José de Mesquita⁷, esse Antônio José Pinto de Figueiredo faleceu no dia 7 de maio de 1795, deixando para seus descendentes uma grande fazenda, casas de sobrado no fim da Rua de Cima (hoje Rua Pedro Celestino), sesmarias de criar nas margens do Bento Gomes e Piranema e Cachoeira, Rio Acima.

¹ MESQUITA, José de. *Genealogia Mato-grossense*. São Paulo: Resenha Tributária, 1992, p. 17.

² INVENTÁRIO de Antônio Estevão de Figueiredo, março nº 85, processo nº 331, datado de 17 dezembro de 1910, Cartório do 5º Ofício, Arquivo Público do Estado de Mato Grosso, 70p.

³ MESQUITA, José de. *Genealogia Mato-grossense*. Op. cit.

⁴ *Ibidem*.

⁵ *Ibidem*, p. 18.

⁶ LUÍS de Albuquerque foi o maior dos administradores da Capitania de Mato Grosso, durante o período colonial. À frente do governo de Mato Grosso (por dezesseis anos, onze meses e sete dias), esse Capitão-General não só construiu vários fortes (dentre os quais o Forte de Coimbra), como também fundou a povoação de Registro do Jauri em 1774; Corumbá (que se iniciou com o Presídio de Albuquerque), em 1778, Vila Maria, hoje Cáceres, em 1778; São Pedro de El-Rei, atual Poconé, em 1782; povoação de Casalvasco, em 1782.

Por volta de 1835, um dos filhos do Mestre de Campo Antônio José, Luís José Pinto de Figueiredo também veio a falecer. Quando isso ocorreu, a filha deste último, Dona Anna Pinto de Figueiredo (avó do Dr. Arnaldo), já era casada com Francisco Pedro⁸.

Dona Anna e Francisco Pedro tiveram quatro filhos. Foram eles: Tibúrcio, José, Amélia e Antônio Estevão de Figueiredo.

O quarto filho de Dona Anna, Antônio de Figueiredo, casou-se com Antônia Maria de Almeida, em fins da década de 1840.

Antônia Maria de Almeida descendia, pela linha paterna, da genealogia dos Almeida e, pela materna, da dos Campos Maciel⁹. Ela era a décima segunda filha de Antônio José de Almeida e Dona Anna de Campos Maciel¹⁰.

Os pais da esposa de Antônio Estevão de Figueiredo tiveram, além de Antônia Maria, outros filhos, a saber: João Chrizóstomo de Almeida, Maria Magdalena de França (casada com Manoel da Silva Rodrigues), Anna Rosa, Antônio José de Almeida Filho, Izabel de Campos de Almeida Coelho (casada com o Tenente Manoel Coelho de Almeida), Salvador Bueno, Escolástica Pedrosa de Barros (casada com José Paes da Silva), Manoel Constantino, Manoel José, José Felipe, Joaquim Pinheiro e Maria de Campos¹¹.

Os pais de Dona Antônia Maria moravam num sítio denominado "Morro das Araras", no distrito das Brotas. Foi nesse sítio que sua mãe, Dona Anna de Campos

⁷ MESQUITA, José de. Genealogia Cuiabana - Títulos Prados e Figueiredos. In: Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso, Ano XII, números XXIII e XXIV, 1930, p. 13-50.

⁸ INVENTÁRIO de Maria Luiza Pinto de Figueiredo. 1866, maço 79, Cartório 2^a Ofício, Arquivo Público do Estado de Mato Grosso.

⁹ INVENTÁRIO dos bens que ficaram por falecimento de Dona Anna Campos Maciel, esposa de Antônio José de Almeida, maço 6A, processo n^o 87, 1870, Cartório 5^a Ofício, Arquivo Público do Estado de Mato Grosso.

¹⁰ OS CAMPOS Maciel provém da família Antunes Maciel, a partir de Rosa de Campos Maciel. Esta fora casada com José Gomes da Silva - português, natural de Ávero. Os Antunes Maciel de Mato Grosso descendem de Sorocaba. Antônio Antunes de Maciel, vindo de Sorocaba, instalou-se em Mato Grosso, figurando entre os descobridores de ouro de Cuiabá e os que fundaram o primeiro povoado em terras onde hoje se encontra a Capital mato-grossense. Os irmãos Antunes e Maciel atuaram também nos acontecimentos mais importantes que determinaram a incorporação da província de Mato Grosso ao Brasil. Um deles, João Antunes Maciel, chegou a superintendente das minas do Cuiabá.

¹¹ INVENTÁRIO dos bens que ficaram por falecimento de Anna Campos Maciel. Op. cit.,

Maciel faleceu, no dia 1º de dezembro de 1851. Seu pai, Antônio José de Almeida, alguns anos depois, também faleceu no mesmo sítio¹².

Antes de falecer, Antônio José de Almeida pôde conhecer mais uma de suas netas, primeira filha de Dona Antônia Maria Almeida com Antônio Estevão de Figueiredo (sorte que não ocorreu com Dona Anna de Campos Maciel, que falecera antes do nascimento dessa neta), chamada Antônia Mattozo.

O Tenente-Coronel Antônio Estevão de Figueiredo e Dona Antônia Maria tiveram, ao todo, doze filhos. Pela ordem de nascimento, chamavam-se: Antônia Mattozo (casada com o Capitão José Mattozo), nascida em 1870; Tibúrcio, em 1871; Mariana da Silva Pereira (casada com João Caetano da Silva Pereira), em 1873; Amélia Guilhermina (casada com Emílio Mayer), em 1875; Eliza Costa (casada com João Lopes da Costa), em 1878; José Estevão (casado, em primeiras núpcias, com Dona Elisa Corrêa da Costa, e em segundas núpcias, com Dona Mariana), em 1880; Amália, em 1888; Antônio Estevão de Figueiredo filho (casado com Dona Delmira Monteiro), em 1889. Além desses, o casal teve ainda duas filhas que faleceram ainda na primeira infância - ambas se chamavam Anna, nascidas em 1882 e 1885¹³. Arnaldo era o décimo primeiro. Depois dele, nascera o caçula Francisco Pedro, em 6 de julho de 1896.

Todos eles nasceram na fazenda "Paulo Lopes". Esta fazenda situava-se no distrito de Brotas (Município de Cuiabá), bem no sopé da Serra das Araras, na margem do rio Jangada.

Hoje, a região onde se localizava a fazenda "Paulo Lopes" pertence ao Município de Rosário Oeste. Este Município, por sua vez, localiza-se quase no coração da Chapada Mato-grossense, tendo parte de suas terras abrangidas pela bacia Amazônica e parte pela bacia do Paraguai, com uma extensão territorial de 23.490 quilômetros quadrados.

A fazenda dos Estevão de Figueiredo media um pouco mais de duas léguas quadradas - 13 mil hectares - mais ou menos. Com o falecimento dos pais de Dona Antônia Maria de Almeida Figueiredo, na segunda metade do século XIX, uma das partes do sítio "Morro das Araras", como herança, foi anexada à "Paulo Lopes".

A infância do Dr. Arnaldo ficou restrita à fazenda "Paulo Lopes". Ele admirava a natureza, os animais e os pássaros. Era um "homem do campo", como ele próprio costumava se intitular.

A vida no campo modelou a formação educacional e profissional de Arnaldo Estevão de Figueiredo. Em suas veias passaram a correr o

¹² Ibidem.

¹³ INVENTÁRIO de Antônio Estevão de Figueiredo. Op. cit.,

*'sangue da terra', o sangue de um profissional dela. Ele tinha o gosto pela terra, herança do Mestre de Campo Antônio José Pinto de Figueiredo Osório. Daí esse instinto do menino Arnaldo. Desde criancinha se lhe metera na cabeça aquela idéia de trabalhar como demarcador de terras, de prosseguir o trabalho daquele Mestre de Campo. A sua participação ativa na demarcação de terras no Estado, a sua luta pelo povoamento de Mato Grosso e, ainda, a conclusão do curso de agronomia, no Rio Grande do Sul, confirmam essa minha interpretação.*¹⁴

Na fazenda "Paulo Lopes", Arnaldo permaneceu até os oito anos de idade. Nela ele também aprendeu as primeiras letras do abecedário. As aulas, realizadas na varanda da casa após os afazeres da fazenda, eram ministradas pela sua irmã Mariana (Iaiá).

Aos oito anos, Arnaldo se mudara para a Capital do Estado. Entrando-se, à cavalo, em Cuiabá, através do Lavapés - bairro que se estendia da antiga rua 24 de Outubro (hoje Senador Azeredo) até o Largo da Mãe dos Homens (atual Praça Clóvis Cardoso). Daí, ele desceu à rua Cândido Mariano até a casa número 63 - sua nova residência, que possuía duas portas e duas janelas de frente.

*A residência de número 63, situada na rua Cândido Mariano, em que morava a família Estevão de Figueiredo, não podia ser identificada nem como a de pessoas da elite dominante local, nem como a de gente pobre. A casa apresentava o 'status' de camada média, pois possuía um espaço considerável que servia de pátio interno, onde se localizava o poço, plantas ornamentais e medicinais, horta e árvores frutíferas (romãs, pitangas, jabuticabeiras, mangueiras, goiabeiras, cajueiros e bananeiras), nas sombras das quais Arnaldo brincava e que, na época da florescência, guinava aos seus galhos, empanturrando-se dos deliciosos frutos.*¹⁵

Matriculou-se na Escola Pública do ABC, situada atrás da Igreja da Boa Morte. Nesta Arnaldo fez o elementar.

Necessitando fazer o curso preparatório para poder ingressar-se no Liceu Cuiabano, ele foi estudar na Escola "São Sebastião", em 1902. No ano seguinte prestara o exame de seleção para o Liceu, sendo aprovado com a média 6,0¹⁶.

¹⁴ ALVES, Lourembergue. Arnaldo Estevão de Figueiredo: O Último Cruzado da Colonização de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. 1993. RIHGMT, 1998.

¹⁵ ALVES, Lourembergue. Op. cit., p. 42.

¹⁶ GAZETA Oficial, 1ª de dezembro de 1903.

Em 1910, após seis anos de estudos no Liceu Cuiabano, concluíra o curso de Bacharel em Ciências e Letras.

Dois anos depois, contemplado com uma bolsa de estudos concedida pelo Presidente do Estado Pedro Celestino, ingressara na Escola "Eliseu Maciel" de Pelotas (juntamente com mais três companheiros, também bolsistas, Salvador Pompeu, Juliano e Adildo).

[...]um jovem de vinte anos incompletos, franzino e ligeiramente corcovado, que logo nos primeiros dias de curso, se fez notar e respeitar. Não foi uma vitória da força física, mas sim da força de seus conhecimentos e da seriedade do seu riso despretensioso, que deixava uma tal sensação de homem completo e formado que os outros estudantes - inclusive os mais velhos - procuravam a sua companhia, impressionados com a inteligência e a facilidade de comunicação daquele mato-grossense.

Olhavam-no como algo poderoso e diferente, mas ainda assim próximo deles. Arnaldo era austero para consigo mesmo, ordenado, metódico e disciplinado, que fazia de sua vida escolar uma vida de trabalhos árduos e de estudos sem descanso, mas que era de uma enorme indulgência para com os outros [...] Quando não estava debruçado sobre os livros, estava com os olhos abertos para a vida. Meditava sobre ela [...] Assim, vivia dentro da vida e sobre os livros. Eis porque ele se saiu notavelmente bem na Escola de Agronomia "Eliseu Maciel" de Pelotas. Seu desempenho foi tão expressivo que Luís Philippe Pereira Leite o chamou de 'o agrônomo número um de Pelotas - Rio Grande do Sul' ...¹⁷

Arnaldo concluiu o curso de agronomia em 1914. Como engenheiro agrônomo, retornara para Cuiabá (juntamente com os três companheiros). Exerceu a atividade de demarcador de terras nos seringais mato-grossenses.

Em 1917, mudou-se para Campo Grande.

[...] devido à sua dedicação e competência, demonstrada nos trabalhos de demarcação de terras em que realizou em áreas mato-grossenses, tornou-se um dos mais famosos engenheiros agrônomos do País. Seu escritório em Campo Grande, montado desde 1921, ganhou respeito e credibilidade - o que lhe garantiria mais de meio

¹⁷ ALVES, Lourembergue. Op. cit., p. 63, 64.

*século de existência. Em 1980, por exemplo, ele contava com mais de 200 constituintes*¹⁸.

Casou-se com Mendora Alves Fialho (a Dorinha, como era conhecida), no dia 24 de fevereiro de 1920.

[...] Dorinha nasceu em 1901, na fazenda São João, que se situava numa das regiões do Município de Nioaque denominada Passa Cinco.

[...] oriunda de uma família de tradição rural. Filha do poconeano Alexandre de Arruda Fialho e da sul-mato-grossense Rita Alves Corrêa. Além dela, o casal Alexandre e Rita Fialho teve onze filhos.

[...] embora nascida na fazenda São João, Dorinha passou sua infância na fazenda Pontal - ponto de encontro de políticos celestinistas...

Por volta de 1916, passou a participar de uma bandinha, na qual tocava bandolim. Essa bandinha promovia festas e serestas pelas ruas e casas de Campo Grande.

Numa dessas festinhas, Dorinha conheceu o Dr. Arnaldo. Conquistou-o com seus gestos bem delicados e femininos, olhos brejeiros e cintilantes, cabelos curtos e castanhos, alegria e a destacada imposição de sua forte personalidade.

Diante de tantos predicados, Dr. Arnaldo não se titubeou, pediu-a logo em casamento.

*[...] Esse casal teve cinco filhos e onze netos [...] e passou meio século de vida e amor, vencendo todos os obstáculos que apareceram[...]*¹⁹

Quando se casou, Dr. Arnaldo administrava a cidade de Campo Grande.

[...] Pelo Partido Republicano, foi eleito 2ª Vice-Intendente de Campo Grande, na eleição de 3 de agosto de 1919.

Mas, um atrito político com a Câmara Municipal, levou Antônio Norberto a renunciar-se do cargo de Intendente, em 20 de janeiro de 1920.

Diante dessa renúncia, Dr. Arnaldo assumiu o cargo de Intendente (uma vez que o 1º Vice também renunciara), em 1920. Administrou Campo Grande por apenas onze meses e dezenove dias, do dia 20 de janeiro de 1920 ao dia 10 de janeiro de 1921.

[...] Ele fez um bom governo [...] tomou gosto pela administração pública.

¹⁸ ALVES, Lourembergue. Op. cit., p. 74.

¹⁹ Ibidem., p. 79-82.

[...] Disputou as eleições de 1923 sem concorrente [...] No dia 2 de janeiro tomou posse como Intendente do Município de Campo Grande [...] sucedendo-se a Arlindo de Andrade Gomes.²⁰

Em 1932, participara ativamente da Revolução Constitucionalista e, igualmente, do Governo Separatista do Sul de Mato Grosso²¹. Derrotadas as forças constitucionalistas, as tropas militares do Interventor de Mato Grosso, Leônidas de Matos, reassumiram o controle de Campo Grande e de todo o sul do Estado.

Seis anos depois, perdera a mãe, Dona Antônia Maria. Esta grande perda não o tirou das atividades profissional e comunitária. Assim, em 1939, ao lado de outras personalidades campo-grandenses, fundou o Rotary Clube de Campo Grande. Foi também o seu primeiro presidente. Deste elegeu-se, em 1944, Governador do Distrito 28 do Rotary Clube.

Na condição de Governador do Distrito 28 do Rotary Clube, Dr. Arnaldo pode percorrer quase todo o Estado de Mato Grosso, além de promover inúmeras atividades visando o bem-estar das comunidades mato-grossenses. Isso, somado com as suas outras atividades comunitárias realizadas à frente do Rádio Clube e da Associação dos Criadores (além de seu excelente trabalho como demarcador e medidor de terras), o fez conhecido, respeitado e admirado. Sua competência administrativa passou, então, a ser reconhecida em todo o Estado. O que lhe valeu o carimbo do passaporte para ser candidato do Partido Social Democrático (PSD) ao governo de Mato Grosso. Elegendo-se em 1947.

Tomara posse do governo do Estado no dia 8 de abril de 1947. Cercando-se, então, de intelectuais, escritores, jornalistas, professores, advogados e elementos ligados ao meio cultural mato-grossense.

Procurou consolidar um *modus vivendi* de compreensão, de respeito e de profundo interesse pelos problemas políticos administrativos. Respondendo as críticas oposicionistas com ações e medidas que pudessem destruir a crise financeira de Mato Grosso e resolver a série de problemas que desafiavam o governo.

Muitas de suas propostas foram duramente criticadas. Algumas delas, obtiveram sucesso apenas limitado em fazê-las passar pela Assembléia Legislativa, embora hoje pode-se verificar que isso ocorreu em parte porque sua prudência e eloquência preparavam o caminho para sua concretização final²². Sua administração, também, foi bem sucedida em fazer aproveitar um programa de colonização para a região mato-grossense²³. Teve características eminentemente progressistas para a época. Isto pode ser perfeitamente detectado na luta pela colonização do Estado²⁴.

²⁰ ALVES, Lourembergue. Op. cit., p. 111-113.

²¹ Ibidem., p. 98.

²² ALVES, Lourembergue. Op. cit., p. 165.

²³ Ibidem, p. 166.

²⁴ Ibidem.

Depois de ter realizado um excelente trabalho à frente do Executivo mato-grossense, Dr. Arnaldo renunciou no dia 2 de julho de 1950 para se candidatar ao Senado. Mas as urnas das eleições de 3 de outubro não o conduziram à senatoria²⁴.

Não se elegendo Senador, ele retornara por inteiro à vida profissional. Mas não abandonou o seu dever público (como ele próprio dizia).

*[...] fazia de seu dever público, uma inquebrantável convicção e um instrumento de luta pelos interesses do Estado e do povo mato-grossenses. Não foram muitos, os mato-grossenses, que adotaram tal postura. Poucos, também, juntaram no comportamento político tantas qualidades respeitáveis e amáveis.*²⁵

Embora afastado da vida partidária, ele jamais deixou de acompanhar os movimentos políticos. Defendeu, como poucos, as riquezas naturais de Mato Grosso²⁶, num tempo em que a ecologia ainda não era modismo²⁷. Advogou, com fundamentos e sem interesse particular, a divisão do Estado de Mato Grosso²⁸.

Foi, assim, trabalhando, conversando, opinando ou expondo suas idéias, que Arnaldo Estevão de Figueiredo partira para o outro lado da vida, no dia 15 de dezembro de 1991.

Não tivemos a venturosa sorte de conhecer pessoalmente o Dr. Arnaldo. Mas, levados pela admiração a sua personalidade singular, dedicamos a estudar a beleza serena de suas idéias e a evocação de seus feitos administrativos e políticos (o que nos possibilitaram a escrever um trabalho biógrafo sobre ele, constituído de 300 páginas). Por isso o escolhemos como patrono da nossa cadeira no Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso.

Dr. Arnaldo - um homem, um ser humano, um brasileiro, um mato-grossense e um sul-mato-grossense - que todos deveríamos conhecer (muito dele pode ser visto na Casa da Memória Dr. Arnaldo Estevão de Figueiredo, em Campo Grande). Deveríamos conhecê-lo para tirar do seu saber tanto quanto dele em nós comporte. Mesmo os que o recusam não podem escapar à sua presença - presença de amor e de colonizador de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

²⁴ Ibidem, p. 221.

²⁵ Ibidem, p. 223.

²⁶ Ver seus artigos publicados na Gazeta Oficial do Estado, em 1915; ALVES, Lourembergue. Op. cit., p. 243-75.

²⁷ Ver FIGUEIREDO, Arnaldo E. de. "A Velhice de um Rio". Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso. Cuiabá (CXIX-CXX): 35-42, 1983.

²⁸ Ver ALVES, Lourembergue. Op. cit., p. 89-100.

FONTES E BIBLIOGRAFIA

FONTES

- INVENTÁRIO DE Antônio Estevão de Figueiredo. Maço nº 85, processo nº 331, de 17 de dezembro de 1910, Cartório do 5º Ofício. Arquivo Público do Estado de Mato Grosso, 70 p.
- INVENTÁRIO dos bens de Maria Magdalena de Figueiredo, esposa do Capitão Antônio Maria Pinto de Figueiredo, ano 1873, Maço 55, processo 742, Cartório 5º Ofício. Arquivo Público do Estado de Mato Grosso.
- INVENTÁRIO dos bens que ficaram por falecimento de Anna de Campos Maciel, esposa de Antônio José de Almeida, Maço 6 A, processo nº 87, 1870, Cartório 5º Ofício. Arquivo Público do Estado de Mato Grosso.
- INVENTÁRIO de Maria Luísa Pinto de Figueiredo, 1866, Maço 79, Cartório 2º Ofício, Arquivo Público do Estado de Mato Grosso.

BIBLIOGRAFIA

- ALVES, Lourembergue. **Arnaldo Estevão de Figueiredo: O Último Cruzado da Colonização de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul**. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso*, 1998.
- FIGUEIREDO, Arnaldo Estevão de. **A Velhice de um Rio**. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso*. Cuiabá (CXIX-CXX): 35-42, 1983.
- MESQUITA, José de. **Genealogia Mato-grossense**. São Paulo: Resenha Tributária, 1992.
- MESQUITA, José de. **Genealogia Mato-grossense**. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso*. Cuiabá (CXX): 30-37, 1950.